

V — Chimbotó

Chimbotó wavinda punda.
Kangara wavindo queru,
Maiwé lélé! Maiwé lélé!

O sapo (rã?) penteia o cabelo
O lagarto penteia — ?

OBSERVAÇÃO

Estes contos foram colligidos em Lisboa da boca d'uma preta, originaria do interior de Benguela, vinda para cá ha muitos annos.

Devo advertir que não me responsabiliso pela pureza dos textos, porque a narradora estava nm tanto esquecida da lingua natal; além d'isso ha uma certa difficuldade para um estranho em distinguir as palavras, mórmente quando (como aqui parece succeder frequentemente) estão alteradas as accentuações pelas exigencias do rhythmo musical.

O texto em que tenho mais confiança é o do conto quarto «Da formiga e da aboboreira», que me parece não ter padecido alteração. Confirma-me em tal opinião o character da melodia que busquei fixar com notas e que é decididamente preta. O quinto tambem me parece correcto. No primeiro sublinhei o que julgo mais duvidoso.

Lisboa. Agosto de 1881 1.

CECILIA SCHMIDT BRANCO.

ETYMOLOGIAS POPULARES PORTUGUESAS

Pelo nome de *etymologia popular*, que foi introduzido na sciencia por Förstemanu no primeiro artigo com que em 1852 iniciava a sua publicação a notavel revista de Kuhn ², designa-se o processo pela qual uma palavra desconhecida é substituída ou interpretada por outra de som semelhante. A etymologia popular é uma das manifestações da *analogia*, principio que tem uma enorme influencia sobre o

¹ Estes contos, que offereço á redacção da *Revista Lusitana*, existem em meu poder desde a data supra. — P. A. Coelho.

² Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung herausgegeben von Dr. Theodor Aufrecht und Dr. Adalbert Kuhn. Berlin.

desenvolvimento da linguagem, podendo dar lugar á formação de uma grammatica nova, á transformação do vocabulario, á criação de novas idéias, a mudanças profundas na construcção syntactica, á formação de lendas e mythos, e á criação da poesia. O principio da *alteração phonetica*, de grande importancia tambem, comquanto essa importancia até ha pouco se tenha exaggerado, soffre a influencia da analogia, influencia de maior comprehensão do que a da alteração phonetica, pois que, ao passo que esta apenas actua sobre a forma das palavras, aquella vae exercer-se tanto na forma como na significação dos vocabulos. Se por um lado a alteração phonetica destrõe, por outro a analogia não perde a occasião de reconstruir, de reparar; é um elemento renovador. ¹

A etymologia popular é uma falsa analogia, e a sua formação deve explicar-se as mais das vezes pela aspiração que o homem tem a achar a razão de ser de todas as cousas que á primeira vista não comprehende, comparando-as e assimilando-as a outras que lhe são conhecidas. E' claro que neste caso a explicação é erronea, mas um espirito mal orientado contenta-se com qualquer explicação, boa ou má. E' frequente por exemplo ouvir creanças perguntarem o que significão os seus proprios nomes, *Fernando*, *Antonio*, etc. Algumas vezes, por uma extensão d'este processo, emprega-se a etymologia popular para evitar uma palavra cujo emprego desagrada por qualquer motivo, ou para dar á expressão um sentido pejorativo, ironico ou de mero gracejo.

Tem-se reunido exemplos de etymologias populares de diferentes linguas antigas e modernas. ² O povo de Athenas dá á sua capital o nome de *Athenai* por influencia da palavra *anthos* (=flor). A Delphos, transformada em *Adelphoi* (=irmãos), ligou-se a lenda de uma lucta entre dois irmãos. A relação que Vergilio estabelece entre *Hus* e *Iulus* é tambem um caso de etymologia popular. A similitude da palavra phenicia *Bosra*, nome da cidadella de Carthago, com o termo grego *byrsa*, nome da pelle do boi, deu lugar á lenda bem conhecida acerca da fundação de Carthago. ³

De etymologias populares portuguezas colligiram já grande numero de exemplos os surs. Adolpho Coelho, ⁴ D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos ⁵ e J. Leite de Vasconcellos ⁶. Aqui reuno mais alguns exemplos, que, por serem quasi todos collidos da bocca do povo,

¹ Vid. um excellento capitulo sobre a importancia da analogia em Sayce, *Principes de philologie comparée*, trad. de Ernest Jovy, pag. 246 e segg.

² Vid. especialmente o importante trabalho *Ueber deutsche Volksetymologie* von Karl Gustav Andresen, Heilbronn, 1883. 4.^a ed.

³ Vid. as notas aos versos 268 e 367 do 1.^o livro da Eneida na minha edição das *Obras de Vergilio*.

⁴ *Questões da lingua portugueza*. Porto, 1874, pag. 109 e segg.

⁵ *Studien zur romanischen Wortschöpfung*. Leipzig, 1876, pag. 104.

⁶ Em *Miscellanea di Filologia*, dedicada alla memoria dei professori Caix e Canello. — Firenze 1886, pag. 263 e segg.

tem não só o interesse da actualidade, mas também o de surpreenderem em plena elaboração as forças vivas da linguagem.

I

Etymologias populares de formação inconsciente:

1) No Porto ha uma rua chamada *Fonte Taurina*. O povo dá-lhe o nome de *Fonte d'Ourina*.

2) Na phrase que frequentemente se ouve «*tem as inscripções tiradas*» a palavra *inscripções* está por *inquirições*.

3) A rosa que tem o nome de *Paul Neyron* chama o povo *rosa Palmeirão*, por influencia de *palma* ou *palmeira*.

4) O povo diz geralmente «*custa mais a ameixa do que o cebo*», onde *ameixa* está por *mecha*.

5) Na palavra portuguesa *floresta* houve sem duvida influencia da palavra *flor*. Cf. o inglez *forest* e o francez *forêt*.

6) Em *vagamundo* em lugar de *vagabundo* (latim *vagabundus*) ha influencia da palavra *mundo*.

7) A algumas creanças tenho ouvido dizer *resonhar* em vez de *resonar*, por influencia de *sonhar*.

8) O povo descobre na palavra *minoridade* (latim *minoritate*), que pronuncia *menóridade*, um composto de *menor* e *idade*. Esta é até a etymologia que alguns eruditos tem dado d'aquelle vocabalo.

9) Ouvi dizer *saltoembranco* por *saltimbanco*.

10) Uma creança, querendo dizer que alguém morava em um logar chamado a *Pocinha*, dizia que morava na *Sopinha*, palavra que lhe era mais familiar.

11) O povo chama ás vezes *Leonardo perpeto* a um almanak popular intitulado *Lunario Perpetuo*.

12) Uma mulher, querendo dizer que alguém fôra receber os juros de titulos de divida publica chamados *coupons*, dizia que fora «*receber os juros dos capões*».

13) A forma *prestidigitador* em lugar de *prestigiador* é provavelmente uma etymologia popular de character erudito.

14) Uma mulher do povo, querendo dizer que ia a um *Curso* (estabelecimento de instrucção), dizia que ia ao *recurso*.

15) Outra dizia que ia à *Comparativa* em lugar de dizer *Cooperativa* (nome de uma sociedade no Porto para fornecimento de generos aos socios e assignantes).

16. Uma creada chamava ao *extracto* de carne *estrado*, nome que lhe era mais conhecido.

17) Em Mesão-Frio muitas pessoas explicavão-me o nome d'esta villa dizendo-me «*estes montes méjão-frio*». Esta ultima forma representa effectivamente a pronuncia do povo naquelles sitios, provavel-

mente em virtude da reacção d'esta falsa etymologia sobre a pronuncia. A verdadeira etymologia parece ser o latim *mansionem*.

18) O appellido *Vasconcellos* é frequentemente explicado por «vás (=vais) com zelos» e esta explicação vem sempre acompanhada de uma lenda ou conto.

19) A palavra *pantomina* é quasi sempre pronunciada *pantomina*, em virtude de uma dissimilação devida provavelmente á influencia de *mina*. Cf. a palavra *mimo* que o povo não transforma nunca em *mino*.

20) Ao «*Instituto industrial*» ouvi já chamar «*estatuto industrial*».

21) Uma senhora directora de um collegio dizia sempre «instrucção primaria *alimentar*» em logar de «instrucção primaria *elementar*».

22) Na ladainha já ouvi dizer *Joanna celis* por *janua coeli*.

23) Tambem *fidelis arca* por *foederis arca*.

24) *Espeque de justiça* por *speculum justitiae*.

25) Ouvi tambem dizer *recua tena* em logar de *requiem aeternam*.

II

Etymologias populares de formação consciente, para dar ás palavras um sentido pejorativo ou de simples gracejo, ou ainda por euphemismo :

26) *Sapatranças* por *sopateiro*.

27) *Testa de mula* ou *testa de muinha* por *testemunha*.

28) *Botifunias* por *botas*.

29) *Ir em botas* por *ir embora*.

30) *Oliveira das Americas* (e *das ancias*) em logar de *Oliveira d'Azemeis*.

31) *Carrapicho* em vez de *capricho*.

32) *Come esterco* por *Dominus tecum*.

33) «*Ir-lhe aos queixumes*» em vez de *ir-lhe aos queixos*.

34) O nome allemão *Katzenstein* ouvi-o já pronunciar em gracejo *Quantos annos tem*.

35) O appellido *Meirelles* é transformado muitas vezes em *mais reles*.

36) E' frequente ouvir dizer *filho da carta* para evitar o emprego de uma palavra considerada como obscena.

JULIO MOREIRA.